

O AGIR PRODUTIVAMENTE

"Dos registros da 2a. Guerra Mundial ficou um episódio tocante, que ilustra, com bastante intensidade, o conceito de agir produtivamente. Um dos navios da frota americana havia sido atingindo um torpedo e naufragava lentamente. Num dos compartimentos, pouco acima do nível da água, quatro homens ficaram encerrados, com a porta completamente bloqueada por destroços provocados pela explosão.

Saída impossível. Dos quatro, um, com ferimentos na cabeça, estava semi-inconsciente e dois outros, bastante feridos nos braços e pernas, semi-imobilizados. Somente o outro deles, cujo nome a marinha dos Estados Unidos guardou, Sargento Smith, estava ileso. Pensando rapidamente, ele verificou que se conseguisse arrancar o caixilho da escotilha poderia obter uma passagem para o exterior do navio.

Imediatamente, usando um pedaço de ferro que havia se rompido na explosão, começou a quebrar o caixilho. Era um homem grande e forte, com 1,90 m de altura e quase 100 kg de peso. Depois de algum tempo, que para os demais pareceu uma eternidade, conseguiu aumentar a abertura a ponto de tornar possível a passagem de uma pessoa. Com muita dificuldade os três feridos foram empurrados para fora e conseguiram ser resgatados por um dos botes salva-vidas.

De lá, aguardando pelo sargento que não aparecia, gritavam desesperadamente: "Saia rápido daí sargento. Venha, venha." "Mas a dura realidade era que o sargento Smith, por ser demasiado grande, não poderia passar pela estreita abertura e sabia disso de antemão. Finalmente, aparecendo na escotilha, ele despediu-se dos amigos com uma frase que expressava toda a sua filosofia de vida: "Na guerra, devemos estar preparados para morrer matando. Fico feliz de poder morrer salvando". Foi condecorado como herói "post-mortem".

Agir produtivamente é um conceito de relacionamento com o mundo. Poder-se-ia dizer que é uma forma de agir que nasce na alma e é posta em prática seguindo os ditames da busca do bem. O bem é aqui entendido como a ação de alguém realizar o seu potencial visando não só ao próprio crescimento como também ao daqueles com quem se relaciona.

A atividade produtiva é então definida como o exercício do desenvolvimento das capacidades de cada indivíduo, de acordo com sua natureza e constituição, abrangendo reações mentais, emocionais e sensoriais favoráveis com relação aos outros e a si mesmo. Ela se exerce através da razão, do amor e do trabalho produtivo.

Ser guiado pela razão significa conhecer as próprias forças e definir como e para que usá-las, no relacionamento; para tanto é preciso compreender o mundo intelectualmente. Ser guiado pelo amor significa sentir-se intimamente ligado ao objeto do amor e atuar como agente do crescimento dele, além do

seu próprio; para isso é necessário compreender o mundo emocionalmente. Ser guiado para o trabalho produtivo significa ter uma atitude afirmativa em relação ao mundo; para a sua realização é preciso agir com intensidade, de forma certa e no momento certo.

O termo "produtividade" é geralmente associado a capacidade criadora, particularmente capacidade de criação artística. No entanto, nem todos os artistas são produtivos neste sentido; alguns são meros imitadores. A "produtividade" aqui mencionada não deve tampouco ser confundida com simples "atividade". A atividade é geralmente definida como a modificação de uma situação existente, que envolve gasto de energia física. Essa concepção, no entanto, não leva em conta as condições psíquicas fundamentais que se encontram por detrás da atividade. Uma coisa é realizar algo porque se gosta; outra é realizar a mesma coisa por obrigação.

Um tipo comum de atividade não produtiva, é a reação à ansiedade, consciente ou inconsciente, encontrada como fonte das movimentações frenéticas de certas pessoas, que acreditam dever estar sempre "correndo" para se mostrarem ativas. Como folhas secas levadas pelo vento, não promovem nem o próprio crescimento nem o do próximo, mas não deixam de estar sempre em constante agitação.

Dentre as mais poderosas fontes de atividade improdutivas estão os chamados impulsos irracionais: ambição, cobiça, inveja, ciúme, rancor e também o desejo compulsivo de "aparecer", a necessidade incontrolada de "aparentar produtividade" (aos outros e a si mesmo), etc. A pessoa movida por esses impulsos é compelida a agir, mas suas ações não são livres nem racionais. Ela repete-se a si mesma, tornando-se cada vez mais estereotipada. É ativa, mas não produtiva no sentido aqui adotado. Pode ser capaz de ver as coisas como são, ou como a sua visão diz que são, mas é incapaz de animar interiormente a sua percepção usando seus poderes intelectuais e emocionais. Uma pessoa nessas condições vê perfeitamente os aspectos superficiais dos fatos, mas não é capaz de passar da superfície ao essencial e visualizar o que não está aparente.

O agir produtivo, ao contrário, exige que a pessoa não só procure compreender o mundo como ele é, mas também seja capaz de enriquecê-lo e animá-lo com a sua atuação, buscando influir na realidade de forma favorável. As duas condições; compreender e influir, constituem os dois polos magnéticos antagônicos cuja interação é a fonte da produtividade. A pessoa produtiva, de acordo com este conceito, não precisa produzir nada mais do que o próprio crescimento e dos que a cercam. Ela não tem necessariamente que criar algo visível ou comunicável. Basta ver, sentir e pensar. Só depois irá agir produtivamente.

Mas como é possível compreender o mundo? Pode-se fazê-lo de duas maneiras, conforme já foi dito. Intelectualmente, através da razão, e emocionalmente, através do amor.

A inteligência é o instrumento utilizado para que sejam alcançados objetivos práticos, sem que haja, obrigatoriamente, a preocupação em compreender a essência dos fenômenos. A razão, de outra pane, encerra a dimensão da profundidade. Seu objetivo é penetrar através da superfície, desvendando a essência do relacionamento e procurando seus significados mais profundos. A razão procura, pois, abranger todos os aspectos, não apenas os de importância prática.

Quanto ao amor produtivo, seu conceito é bem diferente de tudo aquilo que comumente se chama amor. Na verdade, é difícil encontrar palavra mais ambígua do que a palavra amor. Ela é empregada para indicar quase todos os sentimentos com exceção do ódio e da aversão. O amor produtivo, contudo, é entendido não só como afeto, mas principalmente como uma atividade cujos elementos básicos são o desvelo, a responsabilidade e o respeito. Desvelo indica que a essência do amor produtivo consiste em trabalhar pelo objeto do amor, fazendo-o crescer; amor produtivo e trabalho são pois coisas inseparáveis. Além disso, o amor produtivo não pode ser dissociado de responsabilidade...

Responsabilidade e resposta têm a mesma origem: respondere = responder. Ser responsável que dizer estar pronto a responder por. Além disso, não é possível ter amor sem ter respeito e ter respeito implica em conhecer; sem respeito o amor degenera em dominação. Amar produtivamente implica, portanto, em cuidar de (desvelo), sentir-se responsável por (responder) e ter respeito por (conhecer). O amor produtivo, pois; não se coaduna com passividade nem com possessividade.

Com referência ao amor produtivo, cada indivíduo é ao mesmo tempo sujeito e objeto pois o que se aplica aos outros aplica-se igualmente a si próprio.

Em síntese:

O agir produtivo exige que a pessoa procure compreender o mundo através da razão e do amor e que influa no mundo agindo através de uma atitude favorável. Isso se torna possível através da busca permanente do bem, entendido como a realização do próprio potencial juntamente com o do próximo.

Finalmente, agir produtivamente não é sinónimo de falar, a não ser que ambos estejam em sintonia.

AGIR PRODUTIVAMENTE é o equivalente do mandamento bíblico: "Faça aos outros como você quer que façam a você."

É o 4º. mandamento da socialização."

João Laurindo de Souza Netto¹

Nota: O texto faz parte de uma série de riquíssimos escritos do autor para o INFORMATIVO "O SOLAR" – Órgão de divulgação da chácara Solaris e hoje compõe o acervo da família "LAURINDO DE SOUZA NETTO" no MUSEU SOLARIS.

¹ João Laurindo de Souza Netto, um ser humano em toda sua essência. Humanista, preocupado com os problemas de seu país e do mundo, lançou as bases para um pensamento autônomo capaz de gerar ações que promoveram um agir consciente em prol da sociedade. À humanidade deixou um verdadeiro legado de

sabedoria, espiritualidade e amizade. Aos 78 anos de idade, cumpriu sua missão. Em 24 de janeiro de 2008 voltou para casa, foi para os braços do Pai!